

# Caxinauás contam a briga contra exploração

Francis Mary

Na sexta feira passada, no Ciclo de debates Sobre Cultura Acreana, foi discutido o tema Questão Indígena. Por coincidência encontravam-se nesta cidade alguns índios Caxinauá, entre eles: Agostinho, Getúlio e Ozair, que vieram a Rio Branco batalhar alguns medicamentos para levar aos seus companheiros do Rio Jordão.

Os índios caxinauá do Rio Jordão, desde muito tempo, trabalham na extração da borracha. Antigamente, como qualquer seringueiro eles eram escravizados, dos ao sistema de aviamento, dependendo, para sua manutenção e sobrevivência das mercadorias do barracão do Patrão, tais como: óleo, munição, etc... Além do alto preço das mercadorias do Barracão, os índios caxis — seringueiros pagavam em borracha, a renda das estradas e tinha ainda o desconto a tara — que é um percentual descontado do peso total da péla, levando-se em conta a quantidade de água nela contida. Isso significa que saldo que é bom, eles nunca tiram!

Agostinho diz que, por essa época, chegou no Jordão, onde passou um tempo, o antropólogo acreano Terry "fazendo uma tese". No final o pai do Agostinho cobrou ao Terry, perguntando se aquilo que ele estava fazendo ia servir para os índios. Terry, aproveitando a sua vinda para a cidade trouxe vários artesanatos, os vendeu, com o dinheiro comprou mercadorias e as levou para a aldeia — estava iniciando o sistema de cooperativa.

Viu-se que existia uma possibilidade de romper com a rela-

ção com o Barracão, acabar a exploração que a comunidade indígena sofria, comprando mercadorias a preços altíssimos, sendo roubada no peso, na renda e na tara. A alternativa encontrada foi conseguir um financiamento da OXFAM para aplicá-lo em mercadorias para abastecer a aldeia. E assim foi feito, nesse ano os caxis produziram muita borracha e as venderam diretamente no município de Tarauacá com o dinheiro conseguiram pagar o financiamento da OXFAM. O movimento foi crescendo a cada dia que passava.

## CONQUISTA DA TERRA

Quem não gostou muito dessa idéia foram os patrões—seringueiristas —. Eles tentaram de todas as formas boicotar o movimento atacando, tanto o antropólogo, acusando-o de subversivo e pressionando os índios com ameaças. Mas os índios já tinham conseguido uma grande vitória não dependiam deles já tinham crédito no comércio de Tarauacá. Sabendo que a área ocupada por eles era sua por direito, os caxis começaram a expulsar os gerentes de suas terras e assumir o controle de suas áreas.

Agostinho diz que foi em 1975 que os caxis souberam que tinham direito a sua reserva. Antes disso os patrões faziam o que queriam. "Embora a gente morasse há muito tempo lá, eles botavam para fora".

Agostinho, junto com vários líderes indígenas foram a Brasília, garantir suas terras, junto aos alto escalões da FUNAI. Após garantia da FUNAI, ele passou uma mensagem para que os seringalistas que ainda ocupavam suas áreas a desocupas-



Da esquerda para a direita: Getúlio, Agostinho e Ozair.

sem e outra para o seu povo, na sua língua, falando que tinha conseguido a terra. Bom, as terras dos caxinauás ainda não foram demarcadas, mas uma coisa é certa — não há perigo de brancos exploradores a ocuparem.

## MATEMÁTICA

Para quem não sabe, a borracha só pode ser extraída no verão. Por isso os caxis precisam comprar mercadorias fiadas, durante o inverno, o que os prejudica, porque, se durante o inverno eles precisem comprar medicamentos, aí vão em Tarauacá, compram os remédios fiados assinam um vale se comprometendo a pagar a mercadoria adquirida com a safra do próximo verão. Acontece que eles têm que vender a borracha ao preço daquele ano que passou. Por exemplo, o quilo da borracha

melhoral em Tarauacá? Cr\$400!

Pelo que dá para notar, não houve muita diferença, no que diz respeito à exploração. Agora não é mais o patrão — seringaísta e sim os comerciantes tarauacaenses, que por venderem fiado aos índios se acham no direito de comprar o quilo de borracha abaixo do preço. As mercadorias que eles (os índios) necessitam mais é remédios, óleo, gasolina e munição. "Depois que acostumamos com coisas do branco — diz Agostinho — a gente não usa mais arco e flecha: é espingarda, e precisa de munição. Lá não tem mercado, e só come quem tiver munição"...

## O SERINGAL É NOSSO

Embora a situação dos caxis não seja das melhores, pelo menos não tem mais brancos nas suas terras, "pelo menos os seringais é nosso", afirma Agostinho.

Vocês só produzem borracha?

Agostinho — É... outros produtos não tem saída. A gente fazia roçado e se estragava. O único meio é a seringa. Depois da gente construir o campo, pode ser.

Ozair — Estamos abrindo uma pista, mas só com machado é muito pesado...

Ozair esteve aqui em julho participando de um treinamento, promovido pela Comissão Pró Índio e ele diz que foi onde aprendeu um pouco de português.

Membros da Comissão pró Índio do Acre, em janeiro, vão montar 6 escolas no Rio Jordão, onde os professores serão os próprios membros das comunidades indígenas que moram nessa região e que fizeram trej-

... índice sorianbuias sod soltáip so woc sew